

PIB cresce no 1º trimestre

■ Índice aumentou 0,7% graças ao bom desempenho da agropecuária

A agropecuária teve o maior crescimento (14,20%) de janeiro a março, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, desde o início da série estatística, em 1980, e puxou a recuperação do Produto Interno Bruto (PIB), que cresceu 0,72% na mesma comparação. Os dados constam do levantamento sobre o PIB trimestral real, divulgado ontem pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE. O resultado geral cresce de importância diante do fato de que tradicionalmente o primeiro trimestre registra uma queda de atividade em relação ao último do ano anterior, nos ramos de indústria e serviços.

O desempenho impressiona ainda mais quando a base de comparação é o primeiro trimestre do ano passado. Nesse caso, o crescimento chega a 5,82%, o melhor resultado desde o

segundo trimestre de 1991 (7,55%). Outro dado positivo é obtido na comparação da média de quatro trimestres encerrados em março com a média dos quatro trimestres anteriores (4,22%). O Decon ressalva que a base de comparação deprimida (o primeiro trimestre de 1991) influencia fortemente os resultados. No caso da agropecuária, contudo, a safra estimada de 72 milhões de toneladas de grãos sustenta um desempenho 45,79% acima do nível médio de 1980, início da série, e o melhor resultado setorial no trimestre.

Safra recorde — A safra recorde influenciou também os resultados do segmento de transportes, no setor de serviços. No primeiro trimestre, o segmento cresceu 7,09% na comparação com o trimestre imediatamente

anterior e 14,41% na análise com janeiro a março do ano passado, completando 7,09% no acumulado de 12 meses. O resultado geral de serviços (3,40%), na comparação do trimestre com igual período do ano passado, reflete a combinação dos bons desempenhos de comércio (5,55%), o já citado transporte (14,41%) e comunicações (11,61%) com a impressionante performance negativa das instituições financeiras (-9,55%), em queda pelo quinto trimestre consecutivo, nessa forma de comparação.

O desempenho da indústria, se confrontado com o trimestre imediatamente anterior, permaneceu negativo (-1,85%), embora registrando recuperação nesse indicador em relação

ao apresentado em outubro/dezembro (-4,34%). Fortemente influenciado pelo desempenho sofrível da indústria de janeiro a março de 1991, o resultado no primeiro trimestre de 1992 é positivo em um patamar (6,21%) superior ao do PIB. Os destaques de desempenho na indústria refletem essa influência da base de comparação: construção (15,37%, contra menos 24,95% no primeiro trimestre de 1991) e serviços industriais de utilidade pública (7,69%, ante menos 1,26%).

Extrativa mineral (2,16%) e transformação (4,47%) tiveram desempenhos mais modestos, porém mais ancorados na recuperação propiciada pelo incentivo às exportações e o processamento da safra pela agroindústria.